

PERSPECTIVAS E POTENCIALIDADES DE DESENVOLVIMENTO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DA REGIÃO DA SERRA DO MUNICÍPIO DE CAMAQUÃ, RS¹

FERREIRA, José Romualdo Carvalho ²

MIGUEL, Lovois de Andrade ³

Resumo

A compreensão de realidades agrárias complexas exige, necessariamente, um profundo conhecimento da estrutura produtiva e das estratégias dos agricultores e produtores rurais. Esse processo deve, obrigatoriamente, preceder qualquer intervenção ou proposição em prol do desenvolvimento rural. Partindo desse pressuposto, buscou-se, com base em uma metodologia fundamentada no diagnóstico de sistemas de produção, fornecer uma reflexão crítica sobre as perspectivas e potencialidades de desenvolvimento para os agricultores familiares da Região da Serra do município de Camaquã, RS. Inicialmente, cabe salientar que este estudo permitiu constatar a dependência dos agricultores familiares dessa região para a cultura do fumo. Igualmente, pode-se colocar em evidência uma importante diversidade de situações vivenciadas por esses agricultores, demonstrando a pertinência da elaboração de ações diferenciadas de desenvolvimento rural. Por fim, pode-se confirmar a importância e contribuição de um instrumental de cunho sistêmico para o estudo de realidades agrárias complexas.

Palavras-chave: Sistema de produção, tipologia, agricultura familiar, desenvolvimento rural, fumo.

PRODUCTION SYSTEM PROGNOSIS FOR REGIÃO DA SERRA OF CAMAQUÃ: AN ANALYSIS OF SMALL PROPERTY FARMING AND ITS DEVELOPMENT PROSPECTS

Summary

The understanding of any complex agrarian reality essentially demands a profound knowledge of the farmers' productive structure and strategies. This process must compulsorily precede all interventions and proposals in favour of rural development. Based on this assumption and on a methodology founded on the prognosis of production systems, this paper intends to present a critical view of the development prospects of and the potentialities of small farmers in the Serra region of the Camaquã Municipal District – RS/Brazil. In the first place, it must be highlighted that this study has made it possible to pinpoint the dependence on tobacco growing of small farmers in this region. Also, a great and important variety of situations lived by these farmers has become evident showing the pertinence for the elaboration of specific rural development actions. Finally, the importance and high degree of contribution of systematic instruments in the study of complex agrarian realities has been confirmed.

Key-words: Production system, typology, small property farming, rural development, tobacco.

¹ Este artigo restitui parte dos resultados de pesquisa da dissertação de mestrado do primeiro autor.

² Extensionista da EMATER/RS. Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Economia Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. e-mail: romualdoef@terra.com.br

³ Doutor pelo Institut National Agronomique Paris-Grignon, França. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Econômicas e do Programa de Pós-Graduação em

1 INTRODUÇÃO

O conjunto de políticas agrícolas que se fundamentam no modelo de desenvolvimento baseado no crescimento econômico foi marcado por uma concepção de cunho analítico da realidade agrária (Pinheiro, 1992). Essa concepção unilateral e dominante conseguiu, sem dúvida, produzir um aumento da produção e da produtividade de uma vasta gama de produtos agrícolas. Mesmo com o crescimento econômico apurado com a modernidade, tais políticas, paradoxalmente, não promoveram um desenvolvimento amplo e equilibrado das sociedades agrárias (Mazoyer e Roudart, 1997). É forçoso constatar que as diferenças entre os países do hemisfério norte e do sul se acentuaram, que a crise da economia agrícola se estende e se aprofunda, verificando-se a regressão das culturas alimentares, a ampliação de situações de penúria alimentar, a dependência tecnológica, o desemprego, o êxodo rural, a marginalidade, a instabilidade social e política. Essa é a sucessão de crises que acompanha os fracassos do desenvolvimento agrícola das últimas décadas (Mazoyer, 1991).

Contraopondo esse modelo de desenvolvimento, foram elaboradas a partir dos anos 60, novas abordagens centradas na abordagem sistêmica para compreender e analisar a realidade rural. A utilização dessas abordagens no estudo do rural pode ser considerada como sendo o resultado da constatação da existência de uma importante diferenciação social no interior das sociedades agrárias e das conseqüências que tal situação acarretava para a concepção e promoção do desenvolvimento rural. Nesse sentido, cabe salientar que o emprego de conceitos fundamentados na abordagem sistêmica permite restituir as particularidades e condicionantes socioeconômicos e ambientais que, atuando de forma distinta ao longo do tempo, influenciam e condicionam os agricultores inseridos em um determinado espaço geográfico (Dufumier, 1990). É justamente a capacidade de permitir a compreensão de realidades agrárias complexas que apontou para a necessidade da implementação de diagnósticos e estudos fundamentados na abordagem sistêmica.

Este trabalho consistiu no estudo da agricultura familiar da Região da Serra do município de Camaquã, RS. É importante ressaltar que essa região apresenta um relevo que varia de ondulado a fortemente ondulado, em que predominam os solos pouco profundos e com importantes limitações ao uso agrícola (sobretudo solos com

afloramento de rochas ou com elevada acidez). Essa área se caracteriza pelo predomínio de estabelecimentos agrícolas familiares que têm sua origem no processo de colonização ocorrido a partir do início do século XX e que, em sua maioria, implementam a cultura comercial do fumo. Assim, apesar de uma conjuntura aparentemente local homogênea, os diferentes tipos de agricultores familiares dessa região colocam em prática sistemas de produção bastante distintos, ou seja, para reproduzirem suas condições de existência e assegurarem seu nível de vida, esses agricultores recorrem a diversas combinações de distintas técnicas e sistemas de cultivo e de criação (Ferreira, 2001).

Cabe salientar que a situação da agricultura familiar na Região da Serra de Camaquã não difere da situação encontrada em outras regiões do RS, e por que não dizer no sul do Brasil: um grupo social que busca assegurar a sua reprodução social implementando estratégia fundamentadas em um complexo e, muitas vezes, aparentemente inextricável conjunto de ações tanto de cunho produtivo, agrícola ou não, como não-produtivo. Assim, além da simples constatação da grande diversidade de situações passíveis de serem identificadas, é fundamental que sejam explicitadas as estratégias implementadas pelos agricultores familiares para assegurarem a sua reprodução social. O presente trabalho se propõe analisar e diagnosticar os diferentes sistemas de produção colocados em prática pelos agricultores familiares da Região da Serra do município de Camaquã, identificando suas estratégias, suas potencialidades e limitações (Ferreira, 2001).

2 METODOLOGIA

O presente estudo tem como base procedimentos metodológicos baseados na abordagem sistêmica. Partindo desse pressuposto, buscou-se considerar a diversidade de formas e modos de produção na agricultura como sendo uma decorrência das particularidades e condicionantes socioeconômicas e ambientais que, atuando de forma distinta ao longo do tempo, influenciam e condicionam um determinado espaço geográfico. Assim, a unidade de produção agrícola passa a ser considerada como um sistema básico dotado de diversidade e de inter-relações internas e externas em que o agricultor e sua família constituem a parte central desse sistema (IAPAR, 1997). Para tanto, elegeu-se a unidade de produção agrícola como objeto de observação e análise, por ser o local onde se realiza a atividade produtiva e onde ocorre o processo de tomada de decisão por parte dos agricultores. Esse procedimento de pesquisa, ao

proporcionar um novo instrumental conceitual e metodológico voltado para o estudo contínuo e aprofundado dos sistemas agrícolas e sociais e seus meios e recursos, mostra-se de extrema valia para o estudo e reflexão de realidades agrárias com vistas à promoção do desenvolvimento rural.

Optou-se, neste estudo, pela realização de uma amostragem dirigida, ou seja, a utilização de uma amostragem não-aleatória. Isso porque o objetivo desta pesquisa foi analisar a diversidade de formas e modos de produção que ocorrem na região em estudo. A determinação do tamanho da amostra está relacionada com as características do objeto de estudo e, sobretudo, com a complexidade e diversidade da realidade. Para tanto, buscou-se assegurar uma escolha bastante criteriosa e dirigida das unidades de produção e dos sistemas de produção que caracterizam a diversidade da realidade estudada, preservando a representação de determinados tipos de unidades de produção ou sistemas de produção pouco representativos do ponto de vista estatístico (INCRA/FAO, 1999). Pode-se definir um sistema de produção como sendo a combinação, no tempo e no espaço, dos recursos disponíveis na unidade de produção, com a finalidade de obter produções vegetais e animais. Além das atividades agropecuárias, a definição de sistema de produção abrange as atividades não-agrícolas realizadas nos estabelecimentos rurais (artesanato, venda da força de trabalho, etc.) (Dufumier, 1996).

O levantamento de dados primários foi realizado pela aplicação de um roteiro de entrevistas semi-estruturado junto a 39 agricultores familiares da região da Serra de Camaquã. A pesquisa de campo foi realizada entre outubro 1999 e maio de 2000.

O procedimento metodológico adotado no presente estudo foi estruturado em duas etapas a seguir explicitadas.

2.1 Zoneamento regional

Nesta etapa do procedimento metodológico, buscou-se definir e caracterizar a região da Serra de Camaquã, colocando em evidência as suas principais características históricas, sociais, econômicas e ambientais. Em uma primeira aproximação da área de estudo, utilizam-se fontes secundárias como mapas geológicos e de solos, fotos aéreas, arquivos, relatos de viajantes, recenseamentos, relatórios de pesquisa, etc. Em seguida, realizou-se a leitura da paisagem agrária para identificar as heterogeneidades e os contrastes, buscando relacionar o modo de

exploração do meio com as principais características físicas dessa região. Por fim, procedeu-se à realização de entrevistas, não-aleatórias com informantes-chave locais (antigos agricultores, representantes de organizações de produtores, técnicos), buscando resgatar a evolução histórica da agricultura local. Valendo-se das informações obtidas, procede-se à elaboração de uma pré-tipologia dos sistemas de produção implementados pelos agricultores familiares da região de estudo (INCRA/FAO, 1999).

2.2 Caracterização e tipologia dos sistemas de produção

Esta etapa consistiu no estudo aprofundado dos agricultores familiares e de suas unidades de produção. Com base nas informações qualitativas e quantitativas obtidas ao longo do levantamento de campo, procedeu-se à elaboração de uma tipologia dos sistemas de produção implementados pelos agricultores familiares da Serra de Camaquã (Dufumier, 1990).

A caracterização e análise dos sistemas de produção implementados pelos agricultores locais foram realizadas tomando-se por base a análise da disponibilidade de fatores de produção⁴, assim como a utilização de parâmetros de avaliação de desempenho de cunho econômico e agrônômico. Podem-se destacar, entre indicadores de cunho qualitativo empregado, os seguintes indicadores agroeconômicos: a) **superfície agrícola útil** (SAU) é a área efetivamente utilizada para a produção agrícola; b) **unidade trabalho homem** (UTH) consiste no indicador que avalia a disponibilidade e o nível de utilização da mão-de-obra nas unidades de produção agrícolas (tanto em atividades agrícolas como não-agrícolas)⁵; c) **unidade trabalho homem familiar** (UTHf) é o indicador que quantifica a utilização de mão-de-obra de cunho familiar; d) **capital imobilizado** (KI) corresponde ao valor das imobilizações anuais em capital e ao valor das benfeitorias e equipamentos existentes na unidade de produção; e) **produto bruto** (PB) corresponde ao valor total da produção agrícola comercializada e autoconsumida pelo agricultor e sua família; f)

⁴ Superfície Agrícola Útil (SAU) por propriedade agrícola, a disponibilidade de equipamentos e instalações, as características da vegetação natural, as condições pedoclimáticas locais, a disponibilidade de força de trabalho e o modo de exploração do meio natural empregado (sistemas de cultivo e sistemas de criação).

⁵ Uma unidade de trabalho homem (UTH) corresponde a 300 dias de trabalho de 8 horas por dia. (Lima et al., 1995)

valor agregado (VA)⁶ é utilizado para avaliar a atividade produtiva da unidade de produção e fornece uma aproximação da riqueza econômica produzida; g) **renda agrícola** (RA)⁷ é à parte do valor agregado proporcionado pelas atividades realizadas na unidade de produção que agricultor dispõe para remunerar o trabalho familiar ou investir em novas atividades; h) **renda total** (RT)⁸ é a soma da renda agrícola com as rendas não-agrícolas.

Além desses indicadores, foram utilizados alguns indicadores de desempenho socioeconômicos complementares, a saber:

Superfície agrícola explorada pela mão-de-obra familiar (ha/UTH)	SAU/UTHf
Produtividade da terra (R\$/ha)	VA/ SAU
Produtividade da mão-de-obra familiar (R\$/UTHf)	VA/ UTHf
Remuneração agrícola da superfície agrícola útil (R\$/ha)	RA/SAU
Remuneração da mão-de-obra familiar (R\$/UTHf)	RA/UTHf
Remuneração total da superfície agrícola útil (R\$/ha)	RT/SAU
Remuneração total da mão-de-obra familiar (R\$/UTHf)	RT/UTHf

Por fim, pela definição de um nível de reprodução simples (NRS) e de um nível de reprodução ampliada (NRA), buscou-se avaliar a capacidade das unidades de produção agrícolas locais em satisfazerem, respectivamente, as necessidades básicas e as necessidades produtivas dos agricultores familiares. O Nível de Reprodução Simples (NRS) é o indicador básico para a análise da capacidade de reprodução das unidades de produção de cunho familiar. Esse indicador mede a renda mínima necessária para a reprodução da família ao longo do tempo. Neste trabalho, considerou-se o nível de reprodução simples equivalente a R\$ 2.450,00 (dois mil, quatrocentos e cinquenta reais) por unidade de mão-de-obra familiar por ano (ou seja aproximadamente 1,5 salários mínimos por mês). O Nível de Reprodução Ampliada (NRA) corresponde a um patamar mais elevado do que o nível de reprodução simples e delimita a probabilidade de capitalização da unidade de produção agrícola, ou seja, é uma extensão do NRS que indica o ponto em torno do qual os agricultores têm a chance de realizarem novos investimentos na atividade produtiva. Neste trabalho,

⁶ O valor agregado (VA) corresponde ao valor da produção comercializada ou autoconsumida pela família (PB) subtraída dos custos intermediários (CI) e da estimativa da depreciação dos equipamentos e benfeitorias (Dep). (Dufumier, 1996; INCRA/FAO, 1999)

⁷ A renda agrícola (RA) corresponde ao valor agregado (VA) subtraído dos custos de arrendamento (AR), de juros (J), de impostos (I) e de salários e encargos sociais (S/E). (Dufumier, 1996; INCRA/FAO, 1999)

⁸ A renda total (RT) corresponde a soma das rendas agrícolas (RA) com as rendas não-agrícolas (RNA) – aposentadorias, aluguéis, prestação de serviços, venda direta, agroindústria, arrendamentos, etc. (Dufumier, 1996; INCRA/FAO, 1999)

considerou-se o nível de reprodução ampliada equivalente ao índice calculado pelo DIEESE (Índice do Custo de Vida - ICV) para o mês de outubro de 1999, no valor de R\$ 5.600,00 (cinco mil e seiscentos reais) por unidade de mão-de-obra familiar por ano.

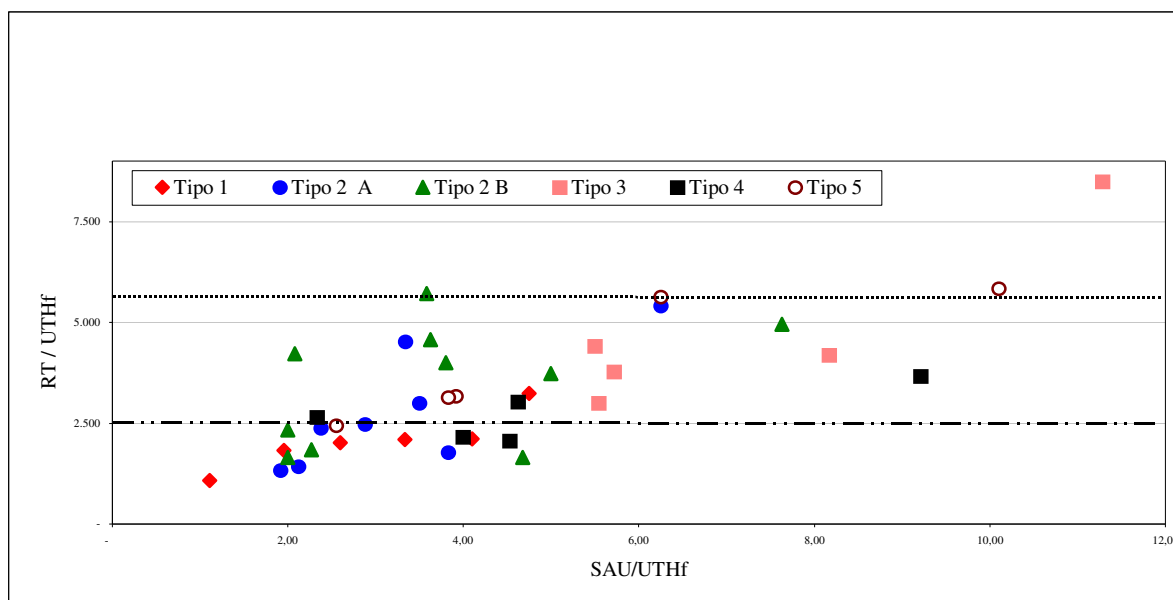
3 GRANDES ETAPAS DA EVOLUÇÃO AGRÁRIA REGIONAL

A reconstituição da história agrária da região da serra do município de Camaquã permitiu identificar quatro grandes etapas. Até o século XVII, constatou-se a hegemonia de um Sistema Agrário baseado na coleta e na agricultura por parte de povos indígenas locais. Com o povoamento da região pelos açorianos, estruturou-se o sistema agrário baseado na extração da erva-mate e na bovinocultura de captura. O início do século XX foi marcado pelo começo da colonização do Planalto Sul-Riograndense e a estruturação de um sistema agrário fundamentado na pequena propriedade familiar e em atividades agrícolas tanto destinadas à subsistência como à comercialização. Essa situação se mantém inalterada até a segunda metade do século XX, quando investimentos em infra-estrutura ocasionaram um importante processo de intensificação das atividades agrícolas e produtivas na região. Além de um acentuado e vigoroso processo de êxodo rural, esse período é marcado pela rápida expansão da cultura do fumo. Essa cultura do fumo, além de ocupar grande parte da mão-de-obra local, constitui-se atualmente na principal atividade agrícola comercial de grande parte dos agricultores familiares locais (Ferreira, 2001).

4 PRINCIPAIS SISTEMAS DE PRODUÇÃO IDENTIFICADOS ATUALMENTE NA REGIÃO DA SERRA DE CAMAQUÃ, RS

Este estudo permitiu identificar cinco sistemas de produção colocados em prática pelos agricultores familiares da Região da Serra de Camaquã. A Tabela 1 e a Figura 1 apresentam informações e alguns indicadores agroeconômicos dos sistemas de produção identificados na região de estudo.

Figura 1: Remuneração do Trabalho familiar (RT/ UTHf) nos diferentes tipos de sistemas de produção implementados pelos agricultores familiares da região da Serra do município de Camaquã:



Legenda:

—	Nível de reprodução simples : valor equivalente a 1,5 salários mínimos (R\$ 136,00) por unidade de mão-de-obra familiar.
-.-.-	Nível de reprodução ampliada : valor equivalente a 3,4 salários mínimos (índice do DIEESE – outubro 1999) por unidade de mão-de-obra familiar.

Fonte: Ferreira, 2001.

Tabela 1 – Principais características dos sistemas de produção (SP) colocados em prática pelos agricultores familiares da região da serra do município de Camaquã:

Sistemas de Produção	SP1 Fumicultores Parceiros	SP2		SP3 Grandes Fumicultores	SP4 Hortigranjeiros - Feirantes	SP5 Fumicultores Produtores de Leite
		Pequenos Fumicultores	Médios Fumicultores			
Indicadores						
Superfície Agrícola Útil – SAU (ha)	3,5 a 9,5	3,8 a 9,6	4,0 a 16,6	24,5 a 39,5	7,0 a 17,5	10,2 a 20,2
Mão de obra familiar (U T Hf)	1,6 a 3,3	1,1 a 2,9	1,9 a 5,1	3,0 a 5,5	1,9 a 3,0	2,0 a 4,0
Mão de obra total (U T H)	1,7 a 3,5	1,2 a 3,0	2,0 a 5,0	4,5 a 9,1	1,9 a 3,1	2,5 a 4,0
Capital Imobilizado (R\$)	5.100 a 7.400	18.400 a 64.100	19.300 a 118.000	105.200 a 150.000	35.200 a 89.700	16.500 a 102.100
Nível de construções e equipamentos *	Baixo	Baixo	Médio	Alto	Médio	Médio
Cultivos (ha)	Fumo (2,5 a 5,5) Milho (0 a 2) Feijão (0 a 1)	Fumo (2,0 a 2,5) Milho (0 a 3) Feijão (0 a 1)	Fumo (3,0 a 4,5) Milho (0,5 a 8,0) Feijão (0 a 1,0)	Fumo (6 a 20) Milho (2,0 a 5,0) Feijão (0 a 1,0)	Fumo (0 a 2,0) Milho (1,0 a 5,5) Feijão (0,5 a 4,0) Hortigranjeiros (0,2 a 1,0)	Fumo (0 a 4,5) Milho (1,0 a 4,0) Feijão (0 a 1,0)
Criações (cabeças)	Bovinos (0 a 2)	Bovinos (0 a 2)	Bovinos (0 a 3)	Bovinos (3 a 7)	Bovinos (1 a 3)	Bovinos Leite (4 a 12)
Preço de venda do Fumo (R\$/arroba)	22 a 28	22 a 28	23 a 30	24 a 30	22 a 29	23 a 29
SAU/UTHf (há/UTHf)	1,1 a 4,7	1,9 a 3,8	2,0 a 7,2	3,5 a 5,5	2,3 a 9,2	2,5 a 6,7
V A (R\$)	6.500 a 13.500	4.100 a 6.900	4.100 a 13.400	16.500 a 36.100	5.200 a 8.300	9.800 a 14.700
R A (R\$)	3.400 a 6.500	2.800 a 6.000	3.300 a 12.100	12.600 a 29.700	4.400 a 8.000	9.400 a 11.700
R T (R\$)	3.400 a 6.500	2.800 a 7.800	3.300 a 12.100	16.600 a 29.700	4.300 a 8.000	9.400 a 11.700
R N A (R\$)	0 a 1.200	0 a 2.600	0 a 800	0 a 4.000	0 a 500	0
VA/SAU (R\$/ha)	1.100 a 1.800	500 a 1.600	400 a 2.200	500 a 900	500 a 1.200	700 a 1.200
VA/UTHf (R\$/UTHf)	2.000 a 6.700	1.900 a 6.100	1.600 a 6.100	3.000 a 10.300	2.200 a 4.300	2.400 a 7.300
RA/SAU (R\$/ha)	510 a 970	500 a 1.300	300 a 2.000	500 a 800	400 a 1.100	600 a 1.000
RA/UTHf (R\$/UTHf)	1.100 a 3.200	1.300 a 5.400	1.600 a 5.700	3.000 a 8.500	2.100 a 3.700	2.400 a 5.800
RT/SAU (R\$/ha)	630 a 970	500 a 2.000	400 a 2.000	500 a 800	400 a 1.100	600 a 1.000
RT/UTHf (R\$/UTHf)	1.100 a 3.200	1.400 a 6.800	1.600 a 5.700	3.000 a 8.500	2.100 a 3.900	2.400 a 5.800

Fonte: Pesquisa de campo, 1999 e 2000.

* Baixo: estufa de secar fumo com forno à lenha (1 a 2 unidades), microtrator (0 a 1 unidade);

Médio: estufa de secar fumo com forno à lenha (2 a 4 unidades), trator de até 70 HP e equipamento com mais de 10 anos de uso (0 a 1 unidade);

Alto: estufa de secar fumo com forno à lenha (3 a 6 unidades), estufa de secar fumo à lenha e ventilação forçada elétrica (0 a 2 unidades), trator de até 70 HP e equipamento com menos de 10 anos de uso (1 unidade).

3.1 Fumicultura em parceria associada a atividades de subsistência (SP1)

Este sistema de produção é implementado por agricultores familiares que mantêm uma relação de parceria com agricultores proprietários de áreas agrícolas. Representando aproximadamente 29% dos agricultores da região, esses produtores cultivam pequenas áreas de fumo em parceria com proprietários locais, dividindo as despesas e as receitas proporcionadas pelo fumo. As atividades de subsistência (milho, feijão, horta, horta doméstica, bovinos, aves e suínos) destinam-se unicamente ao consumo da família do parceiro. As áreas disponíveis são reduzidas (a maioria dispõe de menos de 10 hectares) e possuem uma infra-estrutura mínima para a cultura do fumo: moradia, estufa com varanda, galpão, tecedeira e prensa de fumo. O nível de equipamento é baixo, sendo composto, basicamente, de equipamentos de tração animal, ferramentas manuais e animais de serviço. A mão-de-obra é quase exclusivamente familiar e absorvida em sua totalidade pelas atividades agrícolas, ocorrendo, raramente, a realização de atividades não-agrícolas.

As culturas de subsistência familiar são relegadas a um segundo plano, fato que torna esses agricultores dependentes do cultivo do fumo: mais de $\frac{3}{4}$ do valor da produção agrícola total desses agricultores é proporcionada pelo cultivo do fumo (Tabela 2). A elevada dependência para com o cultivo do fumo e, por conseqüência, para com as companhias fumageiras, restringe a produção de alimentos para autoconsumo, comprometendo a segurança alimentar dos agricultores e suas famílias.

Tabela 2: Importância, em termos percentuais, do cultivo do fumo na constituição do produto bruto (PB) proporcionado pelos sistemas de produção implementados pelos agricultores familiares da Serra de Camaquã:

Sistema de Produção	Sócios	Pequenos Fumicultores	Médios Fumicultores	Grandes Fumicultores	Feirantes	Fumicultores Produtores de Leite
	SP1	SP2a	SP2b	SP3	SP4	SP5
Máximo	96%	99%	94%	91 %	59 %	82%
Mínimo	74%	65 %	73 %	79 %	0	70 %
Média	86%	81 %	85 %	85 %	51 %	78 %

Fonte: Pesquisa de campo, 1999/2000.

Apesar desse sistema de produção proporcionar um valor agregado relativamente elevado (entre R\$ 1.100,00 a R\$ 1.800,00 por hectare), a transferência de uma parte significativa deste para os sócios proprietários, na forma de remuneração pelo uso da terra, reduzem consideravelmente a renda agrícola dos parceiros. Tal situação evidencia um importante processo de transferência de renda para outros

atores no decorrer do processo produtivo, acarretando, para grande parte desses agricultores, uma renda insuficiente para assegurar, de maneira concomitante, a reprodução social e os investimentos em atividades produtivas. Além de obterem uma baixa renda agrícola, estes agricultores são constantemente confrontados com a necessidade de mudar as áreas cultivadas em parceria. Alguns fatores contribuem para essa situação: a busca constante de áreas agrícolas com maior potencial produtivo e, sobretudo, o fato que os proprietários buscam evitar que os parceiros adquiram direitos em relação à posse da terra.

Os sistemas de cultivos implementados por tais agricultores estão fortemente estruturados em torno dos “pacotes tecnológicos” impostos pela indústria fumageira. Além da fragilidade dos vínculos legais com a terra, a implementação dessa tecnologia, fundamentada no uso intensivo de insumos químicos, consolida a situação de dependência dos agricultores para com a indústria fumageira. Nesse sentido, cabe ressaltar que as intenções de investimento mais freqüentemente exteriorizadas por eles são a aquisição de terra, situação que sinaliza, sem dúvida, para a necessidade e pertinência da criação de uma linha de financiamento para a aquisição fundiária.

Por fim, a avaliação da composição da renda total (RT) aponta para uma baixa contribuição de rendas não-agrícolas (RNA). As rendas não-agrícolas se limitam, na maioria das vezes, a atividades relacionadas à prestação de serviços ou venda esporádica da força de trabalho (Tabela 1).

3.2 Fumicultura em pequena e média escala associada a atividades de subsistência (SP2)

Os estabelecimentos rurais, que colocam em prática esse sistema de produção, representam aproximadamente 30% dos agricultores da região da serra de Camaquã. Além do fumo, principal atividade econômica (Tabela 2), os agricultores implementam atividades de cultivo e criação destinadas à subsistência e utilizam, basicamente, mão-de-obra familiar. As práticas agrícolas são realizadas com tração animal ou com o uso da tração mecânica, e os estabelecimentos rurais são explorados por agricultores familiares proprietários e, em menor número, por agricultores arrendatários. Tal situação exige, por parte desses agricultores, a imobilização de um elevado volume em capital (terra, construções, animais de serviço, máquinas, equipamentos e insumos).

Apesar da baixa remuneração obtida com suas atividades agrícolas, recorrem com pouca frequência, à complementação da renda agrícola com atividades não-agrícolas (RNA). A demanda de mão-de-obra do cultivo do fumo e a falta de oferta de trabalho na região podem explicar a baixa ocupação dos membros da família em atividades não-agrícolas. Em contrapartida, constatou-se a ocorrência de rendas oriundas de aposentadorias e benefícios sociais na composição das rendas não-agrícolas.

A análise mais acurada da situação socioeconômica dos agricultores revelou dois cenários bastante distintos. A maior parcela destes, representado em grande parte pelos pequenos fumicultores, por receberem os menores preços pelo fumo, obtêm uma reduzida renda agrícola. Eles se encontram em um avançado processo de estagnação socioeconômica e impossibilitados de realizarem investimentos nas atividades produtivas. Em contrapartida, grande parte dos médios fumicultores tem alcançado o nível de reprodução simples (NRS) e mesmo o nível de reprodução ampliada (NRA). A produção de fumo de melhor qualidade e, conseqüentemente, a obtenção de um preço superior pelo produto permitem-lhes a obtenção de uma renda mais elevada.

3.3 Fumicultura em grande escala associada a atividades de subsistência (SP3)

Os agricultores que implementam esse sistema de produção são proprietários que dispõem de áreas agrícolas consideráveis (24 a 40 hectares) e têm na cultura do fumo sua principal atividade econômica (6 a 20 hectares de fumo). Assim como os tipos anteriores, além do fumo, realizam culturas e criações destinadas à subsistência e à comercialização. Além de fornecer leite e carne para o consumo familiar, a criação de bovinos constitui uma reserva de capital que pode ser disponibilizada rapidamente em situações de necessidade. As necessidades de mão-de-obra são asseguradas pelo trabalho familiar e por uma numerosa mão-de-obra externa, sobretudo por ocasião da colheita do fumo. Os agricultores implementam relações de trabalho fundamentadas na parceria com outros agricultores locais. O parceiro coloca à disposição do proprietário a força de trabalho da família e o proprietário participa com a infra-estrutura (terra, estufa, casas de moradia, máquinas e equipamentos), com mão-de-obra e com o restante dos custos da produção. A remuneração do parceiro é realizada com base na produção média da lavoura de fumo. Eles são os principais beneficiários da política implementada pelas companhias fumageiras, recebendo grande parte das ações de fomento e assistência técnica.

Além da mais elevada renda agrícola, as particularidades do sistema de produção colocado em prática pelos grandes fumicultores, proporcionam uma produtividade e uma rentabilidade do trabalho bastante superior à rentabilidade observada nos demais sistemas identificados. Esses indicadores decorrem do elevado nível de mecanização, da escala de produção e do nível tecnológico adotado nas unidades de produção. Já em relação à produtividade e à rentabilidade da terra, ocorre o inverso, pois se pode constatar que esse sistema de produção proporciona uma produtividade e rentabilidade da terra inferior aos índices obtidos pelos demais sistemas de produção estudados. Tal situação pode ser explicada pela maior área destinada a outras atividades de cultivo e a criação, atividades essas menos rentáveis. Assim como no sistema de produção anteriormente descrito (SP2), constatou-se a ocorrência de rendas oriundas de aposentadorias e benefícios sociais na composição das rendas não-agrícolas (RNA).

O estudo dos estabelecimentos rurais que implementam esse sistema de produção permitiu constatar que os proprietários desses estabelecimentos obtêm uma renda que permite alcançar o nível de reprodução ampliada, e podem, assim, reproduzir o aparelho de produção e realizar novos investimentos. Nesse sentido, pode-se observar que tais fumicultores buscam constantemente aumentar a escala de produção, seja pela incorporação de novas áreas agrícolas (por arrendamento, por meio de parcerias ou pela aquisição de terra), seja pela incorporação de novas tecnologias para a cultura e produção do fumo.

3.4 Hortigranjeiros e venda direta - feira (SP4)

Os estabelecimentos rurais que colocam em prática esse sistema de produção se localizam próximos da sede do município e estão estruturadas para a produção de hortigranjeiros que se destina à comercialização por meio de uma feira de produtores que ocorre na sede do município.

Os agricultores que exploram essas unidades de produção são proprietários e estão organizados em torno da Associação Camaquense de Feirantes (ASCAF). Esses agricultores foram anteriormente produtores de fumo e parte deles ainda desenvolve essa atividade. A maioria deles tem uma faixa etária elevada e reduziu ou abandonou a cultura do fumo por causa das condições de insalubridade e da penosidade dessa atividade. No entanto, constatou-se que esses produtores apresentam forte tendência a retomarem à cultura do fumo, quando confrontados a situações de crise decorrentes de

eventuais frustrações de safra ou a problemas de caixa. Apesar de aproximadamente $\frac{1}{2}$ do valor da sua produção agrícola decorrer do cultivo do fumo, eles apresentam o menor grau de dependência para com essa atividade (Tabela 2). Tal situação indica que o cultivo e a comercialização direta de hortigranjeiros, nas condições atualmente existentes no município, não conseguem proporcionar uma renda agrícola estável a esses agricultores.

Tais estabelecimentos rurais, mesmo dispondo de áreas agrícolas relativamente importantes (entre 7,0 e 17,5 hectares) e implementado a cultura de hortigranjeiros e a venda direta, obtêm uma produtividade da terra semelhante à obtida pelos pequenos e médios fomicultores (SP2). Isso se deve à baixa rentabilidade das atividades de culturas e criações praticadas nesses estabelecimentos (hortigranjeiros, milho, feijão e bovinocultura). As rendas não-agrícolas (RNA) se limitam, na maioria das vezes, a remunerações obtidas esporadicamente com a prestação de serviços ou venda de parte da força de trabalho (Tabela 1).

Pode-se constatar que a maior parte dos estabelecimentos rurais, que implementam esse sistema de produção, se encontra em processo de estagnação e é incapaz de proporcionar renda suficiente para remunerar os membros da família, não dispondo de capital próprio para realizar investimentos na atividade produtiva. Poucos agricultores desse tipo alcançam um nível de reprodução simples e o nível de reprodução ampliada e, portanto, apresentam uma situação mais estável tendendo a permanecer na atividade por mais tempo do que os primeiros (Figura 1). Contudo, são incapazes de realizar investimento, tendo também que recorrer a outras atividades agrícolas mais rentáveis, quando desejam investir na unidade de produção agrícola.

3.5 Fomicultores produtores de leite (SP5)

Além da cultura do fumo, os agricultores que implementam esse sistema de produção realizam atividades de subsistência e se dedicam à produção de leite. Eles também se caracterizam por não auferirem rendas não-agrícolas (RNA), seja decorrentes de aposentadorias e benefícios sociais, seja decorrentes da venda da força de trabalho. Essas unidades de produção apresentam características semelhantes às encontradas nos estabelecimentos rurais dos pequenos e médios fomicultores (SP2) com relação à disponibilidade de área, à mão-de-obra e ao nível de equipamento.

A cultura do fumo em áreas mais extensas e uma elevada disponibilidade de terra (até 20 hectares) permitiram a aquisição de matrizes leiteiras e seu ingresso na atividade de produção de leite. Cabe salientar que a atividade leiteira está sendo retomada na região de Camaquã, impulsionada pela implementação de um subsídio municipal para reduzir o custo do frete no município. A renda obtida nos estabelecimentos rurais, que colocam em prática o sistema de criação de bovinos de leite, equipara-se à renda dos médios fumicultores mais eficientes. Praticada em pequena escala (até 12 matrizes) e empregando um sistema de criação pouco intensivo, a bovinocultura de leite é uma atividade economicamente significativa e agrega entre um e dois salários mínimos mensais aos agricultores. Além de aumentar a renda agrícola familiar, e permitir uma diversificação das atividades agrícolas de cunho comercial, a atividade leiteira proporciona entradas monetárias e uma utilização da mão-de-obra distribuída de maneira regular e constante ao longo do ano. No entanto, o sucesso dessa atividade é fortemente dependente do preço do leite e do custo do frete: a redução no preço do produto ou a retirada do subsídio do frete por parte do poder público municipal pode comprometer a viabilidade dessa atividade.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu identificar cinco diferentes sistemas de produção praticados pelos agricultores familiares localizados na Região da Serra do município de Camaquã, RS.

A análise desses sistemas de produção permitiu a elaboração de uma série de considerações acerca da situação atual e das perspectivas de desenvolvimento dos agricultores locais que implementam tais sistemas de produção. Inicialmente, pode-se constatar a existência de uma importante diversidade de modos de produção entre os agricultores familiares da região de estudo. Nesse sentido, cabe salientar que aproximadamente um terço dos agricultores familiares locais se encontram em uma situação de extrema fragilidade social. Os agricultores, que implementam a fumicultura em parceria (SP1), são obrigados a transferir uma parte considerável do valor agregado produzido para os proprietários das áreas em parceria. A baixa renda obtida e a relação de dependência a que são submetidos permitem concluir que eles são incapazes de assegurar atualmente a sua reprodução social.

Igualmente, pode-se constatar que os agricultores, que implementam os sistemas de produção fundamentados na cultura do fumo em grande escala (SP3) e na

fumicultura associada à produção leiteira (SP5), apresentam indicadores de desempenho agroeconômicos satisfatórios ou mesmo francamente positivos. Representam aproximadamente 10% dos agricultores locais, apresentam uma situação socioeconômica estável e, sobretudo no caso dos grandes fumicultores, uma considerável capacidade para realizarem investimentos na expansão da atividade produtiva.

Representando aproximadamente 2/3 dos agricultores da região, os agricultores familiares, que implementam o sistema de produção baseado na fumicultura em pequena e média escala (SP2), apresentam igualmente indicadores de desempenho agroeconômico satisfatórios que possibilitam à grande parte destes alcançarem o nível de reprodução social. No entanto, tal situação pode ser considerada instável em consequência da política de seleção de produtores de fumo progressivamente implementada pelas companhias fumageiras. Essa política, por beneficiar os agricultores mais eficientes e que possuem as maiores áreas de cultivo de fumo, tende a excluir a médio e longo prazo grande parte destes da referida atividade.

Constatou-se que os agricultores, que praticam o sistema de produção baseado na produção de hortigranjeiros (SP4), obtêm resultados agroeconômicos que permitem apenas a sua reprodução social.

A análise das principais atividades produtivas de cunho comercial implementadas pelos agricultores locais permite a elaboração de algumas considerações. A atividade leiteira é, sem dúvida, aquela que apresenta o maior potencial de expansão. Apesar de apresentar importantes limitações na cadeia produtiva (dispersão dos produtores, fragilidade do setor industrial do município, deficiências técnicas dos produtores), essa atividade pode vir a constituir uma significativa fonte de renda para os agricultores com maior disponibilidade de áreas agrícolas. Em contrapartida, a produção de hortigranjeiros, por causa da limitação do mercado local e a acirrada concorrência dos supermercados, não constitui uma atividade passível de expansão em nível municipal. Com relação à fumicultura, pode-se aferir que a quase-totalidade dos sistemas de produção implementados pelos agricultores locais dependem da cultura comercial do fumo implementada de forma intensiva e altamente dependente de insumos agroquímicos modernos. Essa situação exige dos agricultores locais a utilização de suas melhores áreas agrícolas para a realização dessa cultura. Do ponto de vista econômico, é forçoso constatar que a cultura do fumo é responsável por grande parte da renda agrícola dos agricultores da

região. No entanto, a importância da cultura do fumo tem acarretado uma redução da utilização da rotação de culturas e um progressivo aumento na ocorrência de pragas e moléstias. Tal situação, associada a padrões de qualidade em níveis elevados por parte das empresas fumageiras, tem exigido dos agricultores locais uma constante incorporação, em suas plantações, de novas tecnologias produtivas e uma crescente utilização de insumos agroquímicos. Assim, pode-se constatar que os agricultores locais buscam alcançar a sua reprodução social implementando sistemas produtivos que priorizam critérios de ordem econômica em detrimento de critérios sociais e ecológicos, situação que pode acarretar, a médio e longo prazo, a inviabilidade dos sistemas de produção baseados na fumicultura.

Quanto à questão fundiária, constatou-se que um grande segmento dos agricultores familiares locais estão confrontados a relações de produção francamente desfavoráveis para obterem acesso à terra. O estabelecimento de contratos de parceria com menores imposições (em relação à duração dos contratos e aos custos e encargos), assim como o acesso ao crédito fundiário, parece constituir um meio de intervenção na realidade agrária local capaz de reverter o processo de exclusão social desses agricultores.

Por fim, cabe salientar que o instrumental sistêmico utilizado para fundamentar o presente estudo permitiu colocar em evidência a importante diversidade de situações vividas pelos agricultores familiares locais. Tal procedimento induziu, igualmente, um processo de reflexão sobre as ações e proposições de desenvolvimento rural mais apropriadas às particularidades apresentadas pelos diferentes tipos de agricultores familiares identificados na região de estudo (Ferreira e Miguel, 2001).

5 BIBLIOGRAFIA

- DUFUMIER, M. *Importancia de la tipología de unidades de producción agrícolas en el análisis de diagnóstico de realidades agrarias*. In: Escobar, G. & Berdegué, J. "Tipificación de sistemas de producción agrícola", Santiago de Chile: RIMISP, 1990. 283p.
- DUFUMIER, M. *Les projets de développement agricole*. Paris: KARTHALA - CTA, 1996, 354p.
- FERREIRA, J. R. C. *Evolução e diferenciação dos sistemas agrários do município de Camaquã, RS: uma análise da agricultura e suas perspectivas de desenvolvimento*. Porto Alegre: CPGER-PGDR/ UFRGS, 2001, 181p. (Dissertação de Mestrado)
- FERREIRA, J. R. C., MIGUEL, L. de A. *Perspectivas e potencialidades de desenvolvimento para agricultores familiares da região da serra do município de Camaquã, RS*. Belém: IV Encontro da Sociedade de Sistemas de Produção. Belém: Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção – SBSP, 2001. p. 1-17.
- INCRA/ FAO. *Guia Metodológico – Diagnóstico de sistemas agrários*. Brasília: INCRA, 1999, 58p.
- LIMA, A P., BASSO, N., NEUMANN, P. S., SANTOS, A C., MÜLLER, A G. *Administração da Unidade de Produção Familiar*. Ijuí : UNIJUÍ, 1995. 175p.
- MAZOYER, M., ROUDART, L. *Historie des agricultures du monde: du néolithique à la crise contemporaine*. Paris: Seuil, 1997. 531p.
- PINHEIRO, S. L. G. *O papel do enfoque sistêmico de pesquisa e extensão rural voltadas a agricultura familiar*. Revista Agropecuária Catarinense, v. 5, nº: 4, dez. 1992.